CABOCLOS DO XINGU

Formidável aspecto evolutivo.

A gente não pode se acomodar nas maravilhas do misticismo, temos que avançar em busca de respostas que muitas vezes não estão na terra.

Ontem, quando Ypuena trouxe esta força para o templo, ele abriu uma lacuna para desvendar os enigmas do povo Xingu. Tia Neiva ao formar a sessão branca deu oportunidade de nossos irmãos jaguares manipularem suas forças nos templos do amanhecer. Eles foram capacitados a terem uma rica oportunidade evolutiva. Ao desencarnarem com este conhecimento de incorporação estão a um passo da luz.

Assim pode ser com a gente também. Se tivermos condições de nos tornarmos conscientes da nossa missão estaremos também diante de uma cultura muito acima de nós.

Fui conhecer este misterioso caminho. Desde a preparação dos índios até a chegada nos templos. Caiapó é meu irmão nesta roupagem humilde e já com sabedoria do homem branco consegue driblar as condições de infraestrutura de sua aldeia. Vivem assim nesta roupagem para não perderem o vinculo espiritual com a natureza.

Então, os caboclos do Xingu já são quase entidades espirituais. Como disse Neiva sobre os cavaleiros que já eram quase ministros. Os Xingus não têm apadrinhamento, eles vêm para manipular energias cósmicas e extracósmicas. São forças espirituais em movimento. Quando um templo precisa de uma força especial eles chegam para levantar até a poeira do chão com seus ritos sagrados.

Eles não têm a missão de emplacar um médium, eles servem ao Pai Seta Branca diretamente em sua presença. É uma troca de energia, é algo espantoso de observar. Muitos mestres terão novas descobertas a fazer com as novas instruções do segundo povo de Arakén. A cultura e a sabedoria juntas. Eu acho que não vou acompanhar esta evolução do amanhecer, como muitos que também não irão. Será uma grande revolução espiritual. Seta Branca está a mil anos luz na nossa frente e do futuro lança mão desta corporação para preparar seus filhos quando for chagada a hora.

São lapsos de tempo que na curvatura mediúnica abrem muitas portas. A verdade, meus irmãos, é que a acomodação de forças estrangula o espirito na sua conquista. Extravasar o eu interior, partir para novos compromissos, novos rumos, não ficar esperando o temporal chegar, agir antes para abrandar a sua força.

A resposta para todas estas perguntas está ali no templo. Seta Branca está feliz com as atitudes dos jaguares. Estão mostrando para o que vieram e demonstrando o que aprenderam. Seria um raio-X desta afirmação espiritual do terceiro milênio. Quando Seta Branca se referiu que dois mil não passará seria a grande expectativa de novos rumos.

Na aldeia encantada do velho pajé a fogueira acesa fornecia o calor para o rito de cura. Os índios deitados em suas esteiras já começavam a flutuar invocando a força do sol e da lua. Todos dançando no ritmo das viagens como se um fio de luz indicasse o caminho. O pajé baforando com seu cachimbo a fumaça da cura ia impregnando cada um deles, era como o defumador, o braseiro queimando a mescla. Pronto, todos estavam impregnados pela grande força.

Quando um Ministro tem a grande missão, como Ypuena, de liderar estes espíritos para um ritual sagrado, ele sabe justamente quem precisa de uma força especial. Ypuena, como todos sabem, é um espirito de luz que penetra nas cavernas se desfazendo de sua luz para retirar um espirito que foi escravizado pelos senhores das trevas. Como foi no caso de Ditinho que foi capturado pelos bandidos do espaço. (Leiam a história de ditinho).

Assim, meus mestres, não somos nós quem pedimos ou exigimos, são eles que do alto plano veem a nossa dificuldade diante da natureza do homem encarnado. Aqui nesta terra do homem que se perdeu em sua contagem vive nos martírios de suas suplicas, mas quando chegam as respostas ele fecha seus ouvidos, ele não quer ouvir.

Ouvir a terra ou o céu. Se temos dois caminhos diferentes, em qual deles você vai aportar seu coração. Eu sinto que temos reponsabilidades com os dois. Saber navegar pelos mares bravios e pelos calmos, sabendo distinguir as duas correntes. Um pode afundar seu destino como o outro pode atrasar sua viagem. Saber dosar. É como um remédio, se for muito concentrado trará consequências e se for pouco não fará efeito.

Vamos caminhando até quando tivermos forças para aguentar a transição planetária.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

04.10.2020